

HISTÓRIA ORAL DA PAISAGEM CULTURAL DO DISTRITO DE TABULEIRO (CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG)

Resumo: O presente artigo traz a visão da Paisagem Cultural dos moradores do distrito de Tabuleiro por meio de seus relatos nas entrevistas de história oral temática realizadas pela autora e traz a perspectiva da memória coletiva dos lugares para compreender a história do espaço rural do distrito de Tabuleiro – MG. Os relatos dos depoentes nos proporcionam uma visão holística da memória acerca do distrito e os fatores que compõem a identidade de Tabuleiro são de natureza material e imaterial.

Abstract: *This article presents the residents of Tabuleiro district's view of the Cultural Landscape based on their narratives gathered through thematic oral history interviews conducted by the author and it brings the perspective of collective memory of the sites in order to comprehend the history of the rural area of Tabuleiro district in Minas Gerais, Brazil. The interlocutors' descriptions provide us with a holistic view of the memory regarding the district, and the elements that comprise Tabuleiro's identity are of both material and immaterial nature.*

O presente artigo é um relato das experiências vivenciadas no decorrer da escrita da dissertação de mestrado “Paisagem Cultural e as disputas em torno da institucionalização de paisagens rurais”, defendida no âmbito do programa de Estudos Rurais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Traz as visões dos moradores do distrito de Tabuleiro acerca de sua “paisagem cultural”, sendo tais perspectivas coletadas a partir de entrevistas de história oral temática. Este artigo representa uma pequena parte dos desdobramentos e reflexões presentes em todo corpo documental produzido na dissertação, de maneira que todo conhecimento que sobeja das palavras dos depoentes pode ser trabalhado, ampliando as perspectivas sobre vários aspectos do mundo rural e do distrito do Tabuleiro. Os relatos proporcionam uma visão holística do distrito, incluindo aspectos físicos como dignos de memória assim como aspectos imateriais e espirituais, que caracterizam e dão identidade ao distrito.

O objetivo deste artigo é demonstrar a experiência vivida com os moradores do Tabuleiro ao tomar as entrevistas de história oral temática, apreendendo em suas falas a perspectiva de cada um deles acerca da paisagem do distrito.

A metodologia utilizada para este trabalho foi a História Oral Temática e, em seguida, a Análise de Conteúdo. As entrevistas foram tomadas a partir de um questionário prévio não rígido, de caráter apenas orientador, e cada depoente foi informado sobre a pesquisa e assinou um termo de Livre Consentimento. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra, para, em seguida, proceder a análise de conteúdo, listando-se todos os temas que foram abordados nas entrevistas, agrupando-os conforme a afinidade. A partir da análise de conteúdo, foi possível identificar alguns temas de importante interesse para a pesquisa, entre eles o tema da paisagem cultural e o que ela significa para os moradores de Tabuleiro.

As entrevistas foram feitas dando ciência aos participantes do assunto que iríamos tratar, que é a paisagem cultural do distrito de Tabuleiro. Assim, as pessoas trouxeram em seus relatos suas lembranças e memórias acerca do distrito, a fim de compor uma história da sua paisagem cultural. Algumas entrevistas foram colhidas pessoalmente e outras foram colhidas através de chamadas telefônicas.

Segundo Halbwachs (1990, p. 25-36), os relatos podem fortalecer, debilitar ou completar aquilo que sabemos sobre determinado exemplo. A primeira testemunha dos fatos é o *eu*, as lembranças que guardamos se adaptam ao conjunto de nossas percepções atuais e as lembranças dos outros nos ajudam a construir nossas próprias lembranças. Segundo este autor, as lembranças são coletivas, nunca estamos sós, de maneira que ele coloca que podemos passear com as pessoas e mesmo sem elas, pois muitas vezes estamos nos valendo do aprendizado obtido na convivência, desta maneira, nossas relações interferem na maneira como observamos a realidade.

Segundo Cristiano Rodrigues Silva (2020), morador de Tabuleiro, a história da paisagem local está marcada pelo isolamento em boa parte do tempo. Não havia estrada. As pessoas tinham uma rotina penosa de todas as sextas feiras irem caminhando 20 quilômetros de caminhos...trilhos...mato adentro até chegar ao Mercado Municipal da cidade de Conceição do Mato Dentro. Não havia mercearia e todos viviam na base do escambo, trocando trabalhos por gêneros de alimentação.

De acordo com o relato de Zenita Costa (2020b) as pessoas vendiam os gêneros que produziam em abundância, como abóbora, café e milho, no Mercado Municipal. Alguns pousavam na cidade para participar também da feira de sábado, e aí então, partiam ao meio dia de volta para o Tabuleiro, chegando ao entardecer, quase à noite, de volta ao Tabuleiro.

O Sr. Anísio Fernandes (2020) nos dá uma versão sobre o nome Tabuleiro, que consta inclusive no site da prefeitura de Conceição do Mato Dentro, dizendo que o Tabuleiro provém dos tabuleiros de quitanda que as mulheres traziam para a cidade.

A população em grande parte trabalhava como meeiros, em terras alheias, para obter metade da produção ou então ganhavam salário, que segundo Dona Zenita (2020b) conta, era uma pratinha de réis. Alguns iam para “as beradas da serra” trabalhar em suas próprias terras[...].

Moravam em casas de sapé cobertas com palha, poucos utensílios em casa, muitos deles feitos de elementos naturais, como talheres de bambu e cuias como pratos, tinham um quintal muito bem organizado, com horta e árvores frutíferas, um terreiro

Dianaluz C. L. Corrêa

Recém-formada na licenciatura e Mestre em Estudos Rurais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Contato:

<dianaluz.correa@ufvjm.edu.br>

Palavras-chave:

Paisagem Cultural; História Oral; Rural.

Keywords: *Cultural*

Landscape; Oral History; Rural.

com galinhas, alguns criavam porcos, quem criava porcos e galinha estava em vantagem na alimentação. Muitas casas possuíam engenho de farinha, de rapadura e moinho de fubá, parte dos trabalhos estava dedicada a estes engenhos. Algumas crianças eram escolarizadas até a quarta série, depois disso os estudos estavam impossibilitados de ter continuidade devido à distância que ficava a escola mais próxima. Nos anos 90, esse quadro se modifica com a instituição do ônibus escolar para as crianças. Muitos lembram da carência da alimentação na escola, e o Sr. Anísio (2020) coloca a memória do tempo em que um homem bondoso que morava ali perto oferecia a ele e aos colegas de escola rapadura e amendoim para que pudessem aplacar a fome até chegar em suas casas.

A paisagem de Tabuleiro, pelo relato dos depoentes se modificou bastante, sendo que foi apontada a diminuição das bicas de água, a modificação do próprio rio e também o crescimento significativo da sua área verde devido à implementação dos parques: Parque Natural Municipal do Tabuleiro e Parque Estadual Serra do Intendente.

O povo do Tabuleiro é composto principalmente por descendentes de europeus e de indígenas. Existem, além de pinturas rupestres, seja no sítio do Dourado, no Cânion Rio Preto ou na Lapa do Gentio; muitos vestígios da ocupação indígena, seja no sangue das pessoas caboclas ou em machadinhas e objetos perdidos no tempo. A história das indígenas pegas no laço se traduz na própria história da violência sexual sofrida por elas. Os homens não sobreviviam, eram mortos ou provavelmente escravizados. Uma fotografia de 1910 retrata no Tabuleiro alguns indígenas remanescentes. A herança indígena é lembrada com dor pelo seu remanescente Cristiano, que percebera o sofrimento de sua avó em seus olhos e diz que ele próprio é o índio que chorava na beira do Travessão pela índia roubada ali.

O posto de saúde em Tabuleiro é recente, sendo que alguns se lembram da dificuldade que era levar os doentes pelos caminhos até Conceição. Duas pessoas possuíam carro pelos idos da década de 70 e 80, são eles: Sô Nem, pai de Cici do bar central da cidade e Sr. Antônio Ferreira, dono da Mercearia. Ambos cobravam a corrida, o que impossibilitava muitos de tomarem esta condução.

Cristiano (2020) e Anísio (2020) nos contam que a energia elétrica é recente no distrito do Tabuleiro, remontando à década de 90. Todos viviam na base da lamparina e, devido ao grande breu que se instalava ao anoitecer, o ambiente se tornava frutífero para as histórias mal assombradas.

Anísio nos conta um caso de um caixão no meio da estrada e, no esteio destas histórias, há também as histórias de Ovnis, e Dona Zenita (2020b) conta com bastante verossimilhança os fatos ocorridos em sua propriedade. Muitos contam as histórias sobre seu Zé do Cilo, pai de um amigo meu, Elias, da padaria, e juntos fizemos uma turma de alfabetização de adultos. Segundo Cristiano conta, seu Zé do Cilo foi abduzido e deixado em um sítio mais distante, e nele colocaram um chip em sua cabeça. Sobre o Sr. Joaquim Elói, existem duas histórias conflitantes: uma contada por Cristiano (2020) e outra contada por Dona Zenita (2020b). Cristiano conta que o Sr.

Joaquim Elói deu tiros de espingarda no disco voador e a luz intensa cegou seus olhos, Dona Zenita conta que ele olhara pelo buraco da fechadura a luz intensa e, assim, ficou cego.

As pessoas se lembram com gosto das festas. Dona Palmira (2020a) nos conta a grande festança de seu casamento que ocorreu na cidade de Conceição do Mato Dentro, na Igreja Bom Jesus de Matosinhos e que a grande cavalaria acompanhou, voltando para Tabuleiro para festejar a noite toda. Também se lembram das festas religiosas, Nossa Senhora do Rosário e festa de São Sebastião... Dona Palmira (2020a) também fala que antigamente o padre vinha da cidade para celebrar a missa da Festa do Rosário e ficava três dias, de sexta-feira até segunda-feira de manhã e que, hoje em dia, não há mais esta necessidade, pois com o carro, ele pode ir e voltar durante todos os dias de festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem cultural de Tabuleiro está expressa nas relações que os indivíduos possuem com a natureza. Através dos relatos, podemos perceber alguns aspectos que são tratados no que podemos nomear de memória coletiva, dados obtidos através da análise de conteúdo (BARDIN; 1977, p. 95-149). Essa memória coletiva é composta por estas memórias colhidas individualmente, mas que expressam coisas em comum. Os pontos que foram retomados por vários dos depoentes podem ser considerados componentes da memória coletiva. Entre estes pontos comuns, podemos citar a memória do Tabuleiro, sobre como o distrito é lembrado por cada uma destas pessoas.

A história da paisagem cultural é contada por estes elementos escolhidos para concederem entrevista, sendo que todos eles repetem contos e fatos que podem ser considerados como memória coletiva. Estes pontos e fatos podem ser enumerados como:

- Memória de vender os gêneros no Mercado Municipal de Conceição do Mato Dentro;
- Lembrança de fazer o trajeto a Conceição a pé por falta de transporte;
- Vida trabalhadora;
- Memória de histórias de assombração e de óvnis;
- Memória da vida ter sido difícil;
- Memória das festas religiosas.

Podemos identificar a cultura do Povo do Tabuleiro, como uma cultura de um povo sofrido, que passou por diversas atribuições que lhes eram rotineiras, que implicavam o modo de vida destas pessoas. Podemos entender que a distância e o isolamento que implica a vida no Tabuleiro é uma marca que ficou na vida destas pessoas. A dificuldade de adquirir gêneros para a alimentação é também um fato recorrente nos relatos, sendo que a instituição do Parque Natural Municipal do Tabuleiro em 1998 foi um grande marco para a privação destas pessoas. Com a institucionalização do Parque as pessoas não podiam retirar da mata os gêneros de

primeira necessidade que antes tiravam, ou seja: lenha, caça e pesca. Dona Zenita (2020b) nos conta que muitas famílias pescavam para obter o sustento de seus filhos e que o Parque condenava a estes à miséria absoluta.

A memória coletiva das pessoas muito trata da estrada, como este item da urbanização teve impacto direto sobre os moradores. A estrada, como muitos dizem, era percorrida a pé durante muito tempo, antes de sua existência existiam apenas os "trios" (ou trilhos), caminhos, trilhas no meio do mato que chegavam até a sede municipal em Conceição do Mato Dentro.

A memória coletiva e a identidade estão estreitamente ligadas. Através da memória coletiva, podemos identificar pontos em comum entre as falas dos depoentes que podem nos dar a noção de uma identidade. As histórias contadas pelos moradores nos dão noção do que poderia ser identificada como uma identidade do morador do Tabuleiro, esta identidade está muito ligada ao sofrimento de uma vida difícil e trabalhadora. Esta é uma das possíveis identidades a serem tomadas. Podemos citar a habilidade de contar estórias extraordinárias também como uma identidade do Tabuleiro, seja por ter de fato vivido histórias extraordinárias ou porque replicam estas estórias por terem escutado de outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (1997). Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal. Edições 70.

COSTA, Palmira. Entrevista com Palmira Costa. [entrevista concedida a] Dianaluz da Costa Leme Corrêa. Paisagem cultural e as disputas em torno da institucionalização das paisagens rurais: o caso do distrito de Tabuleiro, Conceição do Mato Dentro, MG. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Faculdade de Humanidades, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. 2020. p.147, 31 de Janeiro de 2020a.

COSTA, Zenita. Entrevista com Zenita Costa. [entrevista concedida a] Dianaluz da Costa Leme Corrêa. Paisagem cultural e as disputas em torno da institucionalização das paisagens rurais: o caso do distrito de Tabuleiro, Conceição do Mato Dentro, MG. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Faculdade de Humanidades, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. 2020. p.158, 02 de Fevereiro de 2020b.

FERNANDES, Anísio da Cruz. Entrevista com Anísio da Cruz Fernandes. [entrevista concedida a] Dianaluz da Costa Leme Corrêa. Paisagem cultural e as disputas em torno da institucionalização das paisagens rurais: o caso do distrito de Tabuleiro, Conceição do Mato Dentro, MG. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Faculdade de Humanidades, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. 2020. p.151, 02 de Fevereiro de 2020.

HALBWACHS, M. (1990), "A memória coletiva". Editora Revista dos Tribunais LTDA, São Paulo: 33-34.

SILVA, Cristiano Rodrigues. Entrevista com Cristiano Rodrigues. [entrevista concedida a] Dianaluz da Costa Leme Corrêa. Paisagem cultural e as disputas em torno da institucionalização das paisagens rurais: o caso do distrito de Tabuleiro, Conceição do Mato Dentro, MG. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Faculdade de Humanidades, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. 2020. p.170, 03 de Fevereiro de 2020.